

Dois dias na fila para garantir vaga

Valesca Riviéri
Da equipe do **Correio**

Carregando cadeiras, colchões e cobertas, mais de 300 pessoas armaram o "barraco" durante dois dias na portaria do Centro de Ensino nº 02 (Centrão) para conseguir uma vaga na única escola de Taguatinga que oferece supletivo de 2º grau. Quem mudou de escola ou queria retomar os estudos, além de passar nos testes de resistência física, precisou ter muita paciência.

Os estudantes e parentes formaram a fila na quarta-feira à tarde para fazer as matrículas que começaram na manhã de ontem. Para evitar que pessoas furassem a fila, os próprios candidatos fizeram uma lista de chegada e chamadas de três em três horas. Quem não respondesse era cortado. A chamada também foi feita durante a madrugada: horário preferido para os furões se infiltrarem na fila.

A escola tem 1.200 alunos matriculados e abriu 40 vagas para o primeiro ano, 90 para o segundo e 40 para o terceiro. As vagas para o primeiro ano acabaram antes da 10h da manhã, para decepção de muitos estudantes.

Moradora do Setor O, Ana Francisca Miranda, 43, tentava uma vaga no segundo ano para o filho Dê-

nis, 18, e no primeiro para a filha Sheila, 20. Chegou na quinta-feira à tarde e passou à noite sentada numa cadeira que trouxe de casa, conversando com os vizinhos de fila.

Inconformada, ela queixava-se do número reduzido de vagas para o curso mais procurado e da injustiça no atendimento. "Muita gente que só chegou hoje de manhã já foi atendida."

DECEPÇÃO

Apesar da decepção de não conseguir uma vaga para o primeiro ano, o mais animado do grupo era Fernando Barreiro, 20. Munido de colchão e cobertor, ele tinha dormido da quinta para a sexta-feira na fila. "Vim para dormir e vou voltar para casa com as mãos abanando", reclamava.

Com a senha 194, Maria Selma de Jesus, 20, com o filho Carlos Eduardo de cinco meses nos braços, aguardava em uma sombra da

escola. A gravidez inesperada foi a principal motivo para Maria deixar de estudar no ano passado. "Eu tinha muito enjôo quando estava grávida, mas me arrependo de haver parado. Muita mulher consegue trabalhar e estudar", lamentou. Para conseguir a vaga no

segundo ano, o companheiro dela, Renato, dormiu na fila da quinta para a sexta. "Quando ele chegou aqui na quinta à tarde já tinha 190 pessoas na frente", afirmou.

Para ter mais chances no mercado de trabalho, o autônomo Francisco Antônio Sales, 34, encarou quase 48 horas de fila para conseguir uma vaga no segundo ano. A vitória da maratona só foi possível com a ajuda de um sobrinho. "Estou cansado, mas valeu à pena o esforço", disse.

AMIZADE

A longa duração da fila serviu para aproximar Maria Erinalva Al-

ves, 21, e Maria Adélia da Silva, 22, que também tentavam vagas para o segundo ano. Nos intervalos das chamadas, as duas corriam para a casa de Erinalva na QSC 12 para almoçar, jantar e tomar banho.

À noite, o marido de Erinalva, Ulisses Mário Alves, técnico de televisão, se juntava à dupla. Os três revezaram os períodos de sono para poder responder à chamada. "Se não respondia, a gente perdia a vaga", justificou Erinalva.

Para quem não conseguiu uma vaga, a diretora do Centrão, Maria da Penha Justina, avisa que devem procurar a escola depois do início das aulas, no dia 24 deste mês. A outra alternativa é fazer a matrícula no segundo semestre.

Como as matrículas são individuais, ou seja, feitas de acordo com cada disciplina, há possibilidades de muitas desistências. "Infelizmente, apesar de enfrentar três dias de filas, a maioria dos alunos abandona o curso", lamentou a diretora.

Segundo ela, dos 1.200 alunos que se matricularam em julho, só trinta concluíram o semestre. "O maior problema desse sistema, além da evasão, é a retenção de matérias. O aluno passa em português, mas repete matemática várias vezes e continua ocupando a vaga."

CONCORRÊNCIA

O Centrão, em Taguatinga, estava oferecendo

170

vagas
Pelo menos

300

pessoas dormiram em frente à escola para tentar garantir a matrícula